



Pernambuco tem Bom Desempenho do Setor Industrial em Janeiro

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

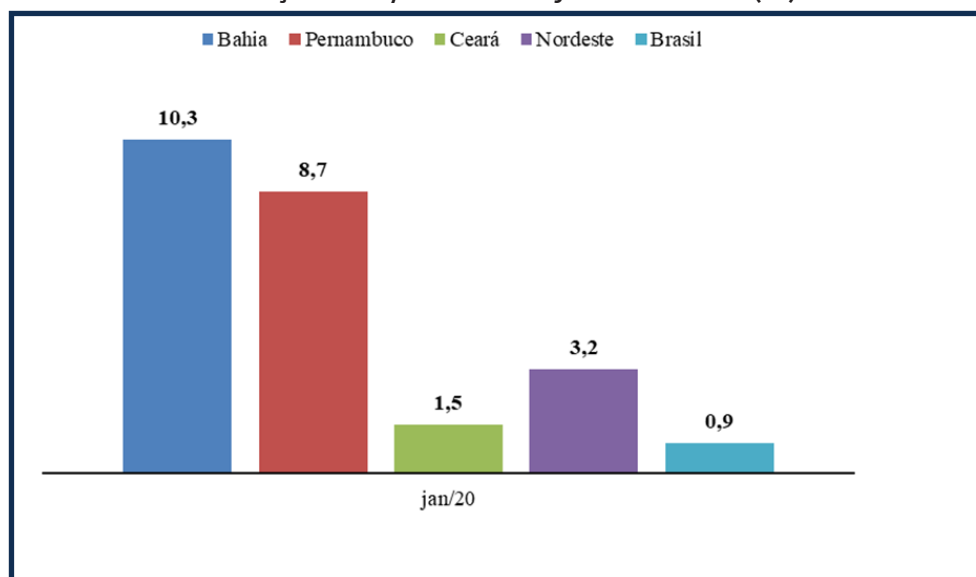
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as notícias foram boas para o setor industrial brasileiro e pernambucano. Para os dados nacionais, o resultado é o melhor para o mês de janeiro, desde 2017. Além disso, representa uma recuperação após um bimestre negativo no final de 2019. A Região Nordeste também apresentou bons resultados para o primeiro mês do ano, sendo o melhor resultado desde 2012. Por sua vez, o estado de Pernambuco registrou o segundo maior crescimento dentre os estados da federação. Vale salientar que é o melhor mês para o estado desde 2015.

Gráfico 01

Produção Industrial: Janeiro/2020
Variação mês/mês com ajuste sazonal (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

A produção industrial da Região Nordeste teve um resultado excelente, mostrando um crescimento positivo após 3 anos de retração, para o mês de janeiro. Com crescimento de 3,2%, foi o melhor mês para a região desde 2012, quando o Nordeste tinha aumentado sua produção em 4,5%, em relação a dezembro. Esse número positivo se deve, em grande medida aos números da produção dos estados da Bahia e de Pernambuco, sendo esses dois os que mais cresceram dentre as unidades da federação.

O estado de Pernambuco apresentou um resultado positivo em janeiro, principalmente após um ano ruim para o setor em 2019. Nos primeiros meses do ano, é normal um aumento da demanda por conta das férias de verão e, no estado, devido as festividades de carnaval. Para alguns segmentos, as festividades de momo alavancam suas produções físicas, a exemplo do segmento de “Fabricação de Bebidas” e “Fabricação de Produtos Alimentícios”. Nesse sentido, em comparação com janeiro de 2019, houve um crescimento de 28,1% na produção do segmento de “Fabricação de Produtos Alimentícios”. O seguimento de “Produtos de minerais não-metálicos” aumentou 14,6%, e, “Outros produtos químicos” teve incremento de 11,5%, se destacando positivamente. Dentre os números negativos do estado para o setor, se destaca o de “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos”, com retração de -83,5%. Esse número ruim se deve, sobretudo, pelo fim das atividades do Estaleiro Atlântica Sul, em Suape, e a crise da construção naval que afetou o estado desde os escândalos de corrupção na Petrobrás, principal compradora dos estaleiros do estado.

Já os números nacionais apresentaram boas notícias para o setor, com crescimento de 0,9%. Tal resultado para janeiro não acontecia desde 2017. Porém, segundo o próprio IBGE, o setor industrial ainda se encontra 17,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011, quando o setor atingiu seu maior pico de produção na série histórica da pesquisa. Dessa forma, atualmente, o setor industrial se encontra no mesmo nível de produção de fevereiro de 2009. Entre as grandes categorias econômicas, o setor de produção de bens de capital registrou alta de 12,6% e o de bens de consumo duráveis, de 3,7%. Já a produção de bens intermediários avançou 0,8%. O setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis foi o único com variação negativa (-0,1%) em janeiro, e marcou o terceiro mês seguido de queda. Vale destacar que os feitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) não foram sentidos ainda nos dados do mês de Janeiro. Abaixo segue a Tabela 01, com os segmentos industriais e suas variações:

Tabela 01

Produção Física Industrial, por seção e atividades industriais

Brasil – Janeiro/2020

Seções e atividades industriais	Varição percentual mês/mês com ajuste sazonal (%)	Varição percentual (Base: igual ao mês do ano anterior) (%)
Indústria geral	0,9	-0,9
Indústrias extrativas	-3,1	-15
Indústrias de transformação	1,5	1,5



Fabricação de produtos alimentícios	1,6	0,8
Fabricação de bebidas	-1	1,3
Fabricação de produtos de fumo	6,2	6,2
Fabricação de produtos têxteis	0,1	2,3
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-3,4	0,5
Preparação de couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,5	0
Fabricação de produtos de madeira	0,6	-3,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,6	1,7
Impressão e reprodução de gravações	-54,7	-32,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2,3	14,5
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,4	-5,3
Fabricação de outros produtos químicos	1,7	-2,5
Fabricação de produtos farmacêuticos	6,2	9,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0	-1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,8	-1,1
Metalurgia	6,1	-2,8
Fabricação de produto de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,1	-2,2
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3	3,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1	4,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	11,5	5,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	4	-0,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1	-5,2
Fabricação de móveis	4	-1,9
Fabricação de produtos diversos	-2	1,7
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1	-10

Fonte: PIM – PF/IBGE.

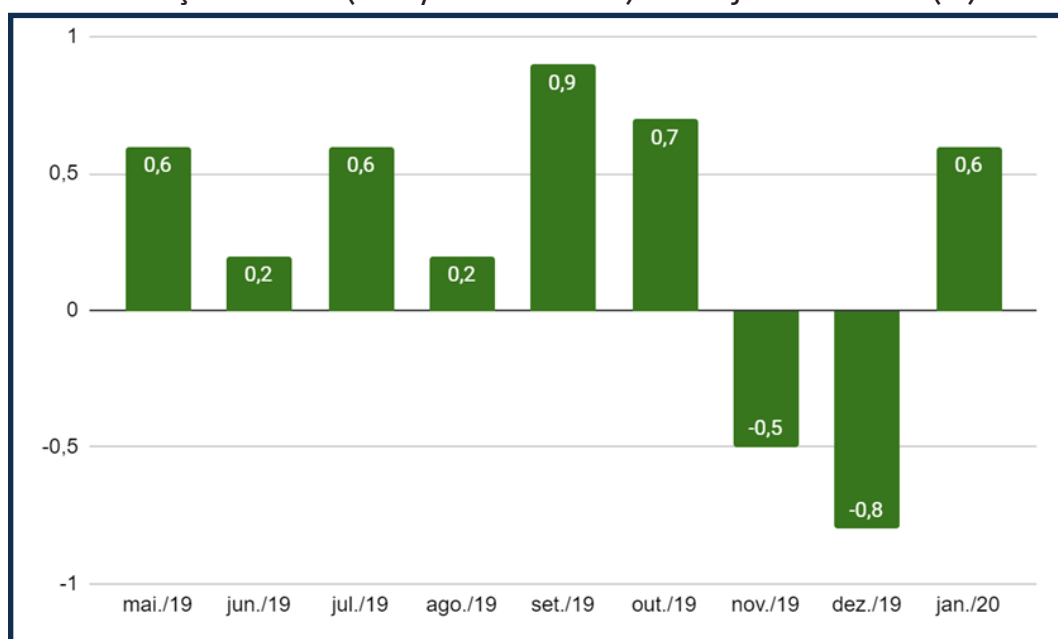
Pernambuco Registra Aumento no Volume de Consumo no Primeiro Mês do Ano

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)
KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)
ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram um aumento no volume do comércio no Brasil, em janeiro de 2020 (0,6%) em relação ao mês anterior (dez./2019 = -0,8%). Tais variações podem ser observadas no Gráfico 01. Foi o melhor resultado desde novembro de 2019. No entanto, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, janeiro de 2019 (1,0%), o índice apresentou uma redução.

Gráfico 01

Brasil: Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado
Variação Mensal (mês / mês anterior) com Ajuste Sazonal (%)

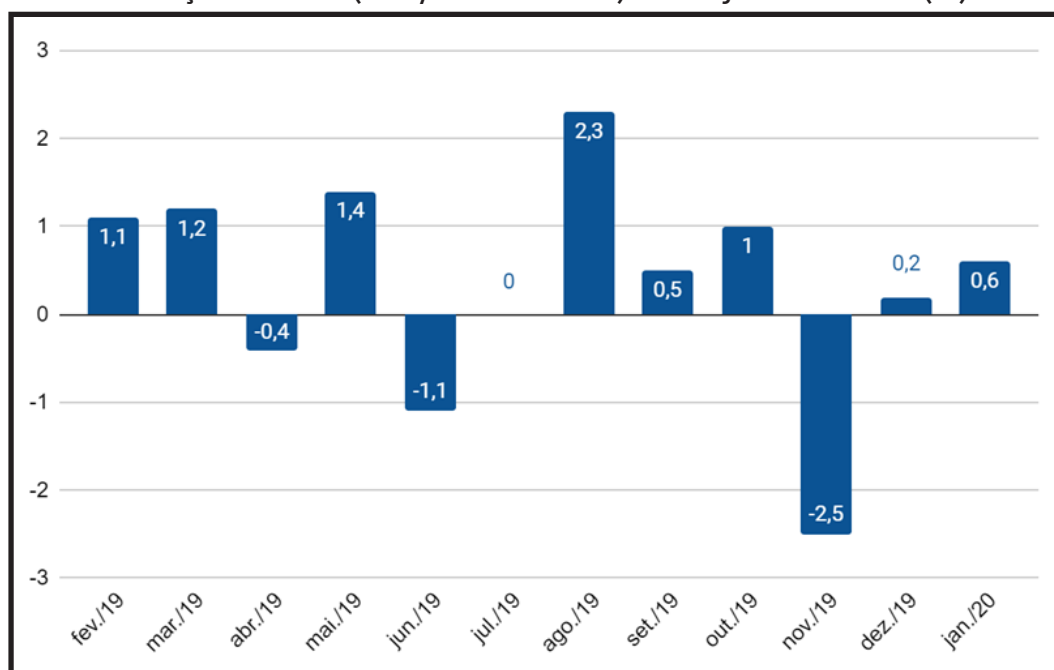


Fonte: PMC/IBGE.

A análise do volume de vendas no comércio varejista ampliado (que inclui, além do varejo, as atividades de “Veículos, motos, partes e peças” e de “Material de construção”) em Pernambuco (Gráfico 02), mostra que houve um pequeno crescimento no primeiro mês do ano. A variação positiva foi de 0,4% entre os meses de dezembro de 2019 (0,2%) a janeiro de 2020 (0,6%). O aumento do índice indica uma tímida melhora nas vendas a varejo no estado. Essa melhoria também pode ser sentida em relação a janeiro de 2019 quando o índice teve queda de 0,2%.

Gráfico 02

Pernambuco: Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado
Variação Mensal (mês/mês anterior) com Ajuste Sazonal (%)



Fonte: PMC/IBGE.

Quando analisada a variação mensal (dez/2019 a jan/2020) do volume de comércio varejista por segmentos (Tabela 01), os dados mostram que o segmento que mais contribuiu com o crescimento do índice no mês de janeiro de 2020 foi o de “Móveis e eletrodomésticos”, atingindo 45,7%. Esse crescimento, pode ser justificado com as promoções costumeiras no mês de janeiro para essa linha de produtos. O segundo setor a favorecer o crescimento foi o de “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”, que mostrou aumento no volume de comércio de 21,4%, que pode ser decorrente do efeito sazonal de volta às aulas. Outros segmentos que apresentaram variação positiva foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,3%); Combustíveis e lubrificantes (3,9%); Tecidos, vestuário e calçados (2,1%).

Tabela 01

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice e atividades – Pernambuco – Janeiro de 2020

Atividades	Índice base fixa (2014=100) (Número-índice)	Variação mensal (Base: igual mês do ano anterior) (%)	Variação acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)	Variação acumulada de 12 meses (%)
Combustíveis	95,9	3,9	3,9	4,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	72,8	-8	-8	-7,3
Tecidos, vestuário e calçados	66,9	2,1	2,1	-1,8
Móveis e eletrodomésticos	102,5	45,7	45,7	8,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	103,6	5,3	5,3	10
Livros, jornais, revistas e papelaria	88,7	-1,7	-1,7	-13,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	90,4	21,4	21,4	-8,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	114,5	10	10	14

Fonte: PMC/IBGE.

Os setores que contribuíram negativamente para o Indicador do volume mensal do comércio foram: “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, que evidenciou uma queda de 8,0% e o segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-1,7%). A variação negativa no segmento de hipermercados pode ser explicada pela grande procura dos produtos desses setores para as festividades de fim de ano ocorrendo uma diminuição no comércio no início de cada ano. Apesar da queda observada no volume de comércio destes segmentos de dezembro de 2019 para janeiro de 2020, houve recuperação quando comparado à variação observada de novembro à dezembro de 2019 quando apresentaram, respectivamente, queda de 11,4% (Hipermercado) e de -24,5% (Livros).



Setor de Serviços tem Bom Início de Ano em Pernambuco Apresentando Melhor Mês de Janeiro em toda Série e Turismo Apresenta Recuperação após Desastres Ambientais

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

POEMA ISIS ANDRADE DE SOUZA (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o primeiro mês de 2020 trouxe boas notícias. Os dados nacionais (Tabela 01) demonstram um leve aumento do volume de serviços gerado no mês de janeiro. Apesar de uma pequena retração no período analisado, as atividades turísticas apresentaram crescimento em relação ao mesmo período do ano passado. Já no estado de Pernambuco, os números são ainda melhores. O volume de serviços registrados no estado são os melhores resultados em toda a série histórica, que apresentam dados desde janeiro de 2012. Em relação as atividades turísticas, houve a recuperação após 2 anos de resultados negativos para o mês. Além disso, os dados sugerem recuperação do setor após os desdobramentos da crise ambiental provocada pelo derramamento de petróleo, na costa nordestina, no segundo semestre do ano passado.

Tabela 01

Volume de Serviços – Brasil – Janeiro/2020

Atividades de serviços	Varição mês/ mês anterior com ajuste sazonal	Varição mensal (Base: igual mês do ano anterior)
Total	0,6	1,8
Serviços prestados às famílias	0,7	0,3
Serviços de informação e comunicação	-0,9	2
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,8	0,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	0,9
Outros serviços	1,2	10

Fonte: PMS/IBGE.

No cenário brasileiro, apenas 1 dos 5 segmentos do setor de serviços não apresentaram incremento entre o mês de dezembro (2019) e janeiro (2020). Por outro lado, todos os segmentos apresentaram crescimento em relação ao mês de janeiro de 2019, o que demonstra uma recuperação gradual do setor após a crise econômica que atingiu o país no final de 2014. O segmento de “Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio” obteve o maior crescimento em relação a dezembro, com alta de 2,8%. Isso se deve, em grande medida, ao aumento da demanda por transporte rodoviário e ferroviário de carga, por influência do setor industrial, além do período de férias, onde as viagens são mais frequentes e aquecem o segmento. Na contra partida, o segmento de “Serviços de informações e comunicações” foi o único a apresentar recuo, com queda de 0,9%. Já as atividades turísticas apresentaram uma leve retração em janeiro, com queda de 0,3%. Porém, apesar desse recuo, o volume de atividades turísticas registradas no país é 3,4% maior que o mesmo mês de 2019.

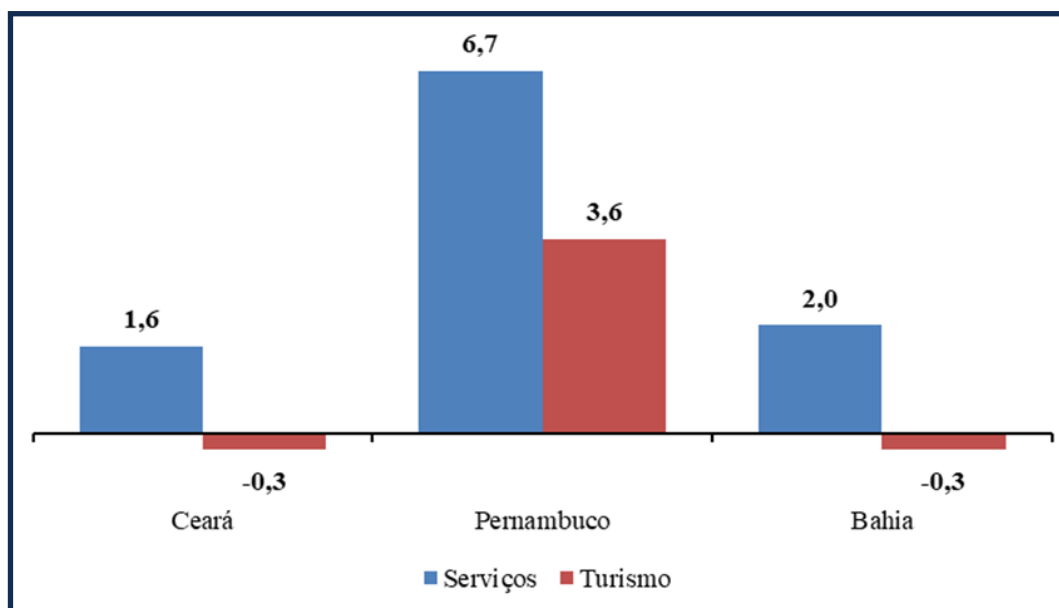
Nos estados da Região Nordeste pesquisados pelo IBGE, o melhor resultado registrado foi em Pernambuco, onde o setor teve um crescimento de 6,7% em janeiro (Gráfico 01), o maior registrado no estado desde janeiro de 2012. Da mesma forma que foi observado no cenário nacional, em PE, o maior crescimento foi registrado no segmento de “Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correios”, com crescimento de 15% em relação a janeiro de 2019. Outros segmentos, como “Serviços de informação e comunicação” e “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, apresentaram variações positivas, com 2,4% e 4,1%, respectivamente.

No sentido contrário, outros dois segmentos apresentaram queda em relação ao mesmo período do ano passado: “Serviços prestados a família” e “Outros serviços”. O caso do primeiro se demonstra um pouco preocupante, visto que mesmo em um período de férias, tradicionalmente de alta para o segmento, não houve recuperação. De dezembro (2019) a janeiro (2020), o segmento de “Serviços prestados a família” apresentou queda de 9,9%. Vale salientar que nesse segmento estão agregadas as atividades de hotelaria, bares, restaurantes e hospedagem. Já o segmento de “Outros serviços” caiu 2,1%. Em relação as atividades turísticas, Pernambuco apresentou recuperação após os reflexos das machas de

petróleo nas praias nordestinas, no segundo trimestre do ano passado. No segundo mês da alta temporada do setor (jan./2020), o aumento foi de 3,9%, sendo esse 2,6% maior que o volume de serviços apresentados pelo setor no mês janeiro de 2019.

Gráfico 01

Variação do volume de serviços e atividades turísticas
Estados do Nordeste – Janeiro 2020



Fonte: PMS/IBGE.

Inflação na RMR Supera a Nacional no Primeiro Bimestre de 2020

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

ARIANE RIENA DOS SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) responsável por medir a inflação do Brasil e de seus estados, mostra que, no estado de Pernambuco houve um aumento de 0,30% em Janeiro e 0,38% em fevereiro. Em janeiro, em relação ao mês anterior (dez/19), apenas três das dezesseis regiões metropolitanas estudadas (Tabela 01), apresentaram deflação, Rio Branco (-0,21%), São Luís (-0,19%) e Brasília (-0,12%). Enquanto o IPCA nacional teve variação de 0,21%, o menor resultado para janeiro desde a criação do plano real.

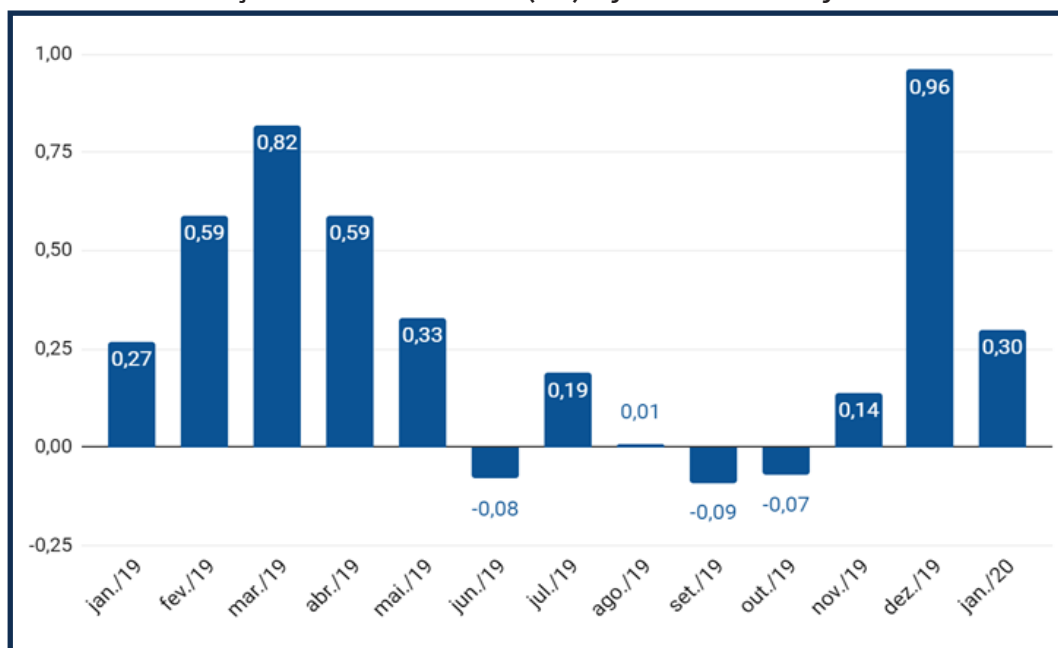
Tabela 01

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) Brasil e Regiões Metropolitanas
(Dez. de 2019, Jan e Fev de 2020)

Região Metropolitana	IPCA Dezembro	IPCA Janeiro	IPCA Fevereiro
Brasil	1,15	0,21	0,25
Aracaju (SE)	1,09	0,39	0,66
Belo Horizonte (MG)	1,05	0,2	0,5
Belém (PA)	1,78	0,39	0,21
Brasília (DF)	1,62	-0,12	0,35
Compo Grande (MS)	1,32	0,13	0,42
Curitiba (PR)	1,35	0,05	0,08
Fortaleza (CE)	1,28	0,28	0,8
Goiânia (GO)	1,4	0,1	0,18
Grande Vitória (ES)	0,85	0,29	0,33
Porto Alegre (RS)	1,15	0,17	0,16
Recife (PE)	0,96	0,30	0,38
Rio Branco (AC)	0,6	-0,21	0,49
Rio de Janeiro (RJ)	1,19	0,05	-0,02
Salvador (BA)	1,26	0,34	0,16
São Luís (MA)	1,47	-0,19	0,18
São Paulo (SP)	0,93	0,33	0,23

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Na RMR, a inflação de janeiro foi menor do que a observada em dezembro de 2019 (0,96%), porém maior que o mesmo período do ano anterior (Jan./2019 = 0,27%) como se observa no Gráfico 01. Esta diferença pode ser atribuída à política de baixa da taxa básica de juros pelo Governo, buscando aquecer a demanda e consequentemente a economia.

Gráfico 01**IPCA: Variação mensal – Recife (PE) – janeiro 2019 a janeiro 2020**

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Destaca-se que este ano, um novo método de cálculo para o IPCA foi adotado. 64 itens foram removidos da cesta de consumo das famílias brasileiras (como telefone público e feijão branco) e outros 56 entraram (como gastos com vídeo game e transporte por aplicativo). Além disso, alguns pesos foram redistribuídos, como o grupo transporte que agora conta mais para o orçamento, enquanto saúde, cuidados pessoais e vestuário tiveram queda.

Para o mês de janeiro, o grupo que apresentou maior variação positiva no IPCA, foi o de artigos residenciais, 0,81%, seguido de habitação, 0,72% e comunicação com 0,50%. Conforme a Tabela 1, dois dos componentes apresentaram desempenho negativo fazendo com que a inflação permaneça baixa, sendo o setor de “saúde e cuidados pessoais” o que apresentou a maior queda, -0,44%.

Dentro do grupo de artigos de residência, o subgrupo que mais influenciou no aumento do indicador foi o de aparelhos eletrônicos, mais especificamente o item computador pessoal que registrou aumento de 3,90%. O destaque também vai para o preço dos videogames (console) que aumentou em 2.33%. A alta nos preços dos produtos eletrônicos pode ser decorrente da constante desvalorização cambial enfrentada pelo Brasil em detrimento do aumento do dólar, outro ponto importante são as intempéries enfrentadas pela população chinesa, que garante uma grande parte da produção de peças e componentes eletrônicos,

o que afeta o preço das importações brasileiras de produtos desta categoria. No grupo habitação, os preços dos condomínios e aluguéis foi o principal motivo para a variação positiva.

O grupo de saúde e cuidados pessoais foi um dos que apresentaram queda no mês (-0,44%). Essa queda foi impulsionada pela baixa nos preços dos produtos para a pele (-7,19%), seguida da queda nos preços dos perfumes (-4,33%). A queda teve origem nas promoções e descontos no item de higiene pessoal. A diminuição no grupo de vestuário teve como destaque, no estado, as joias e bijuterias (-1,77%). Isto se observa devido às promoções que ocorreram por conta da troca de coleções.

Um quarto da despesa das despesas das famílias é representada pelo consumo de alimentos e bebidas, este grupo apresentou aumento de 0,5% em seus preços. Dentre os seus componentes, os que apresentaram os maiores resultados positivos foram o tomate (19,19%), batata inglesa (17,71%) e a cenoura (9,16%). O subgrupo das carnes, no entanto retoma, aos poucos, preços mais baixos: a costela bovina registrou queda mensal de 7,26% em seu preço, seguida de alcatra (-5,20%) e chã de dentro (-4,09). Segundo o IBGE, o recuo no preço das carnes foi o principal item individual responsável pela queda da taxa de inflação oficial em janeiro, quando comparado a dezembro. Com a combinação da alta demanda chinesa e do preço do dólar, o preço da carne disparou nos últimos meses de 2019, agora a produção está se restabelecendo para atender o mercado interno. Em janeiro, o setor de alimentos ainda apresentou inflação de 0,50% muito inferior aos 3,33% de dez./2019.

Tabela 02

Recife – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) por Grupos
Variação % (Jan e Fev de 2020)

Grupo	IPCA Janeiro	IPCA Fevereiro
Alimentação e bebidas	0,5	0,61
Habitação	0,72	-0,76
Artigos de residência	0,81	-0,42
Vestuário	-0,32	0,52
Transportes	0,3	-0,34
Saúde e cuidados pessoais	-0,44	1,26
Despesas pessoais	0,53	0,19
Educação	0,15	3,63
Comunicação	0,56	-0,49
Índice geral	0,3	0,38

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

No mês de fevereiro novamente a RMR apresentou inflação (0,38%) superior ao índice nacional (0,25%), conforme Tabela 01. A única região que mostrou deflação foi o Rio de Janeiro (-0,02%). Fortaleza foi um dos estados que apresentou a maior inflação (0,80%), seguido de Aracaju (0,66%). A taxa de fevereiro foi a menor para o Brasil nos últimos 20 anos. Nos dois primeiros meses do ano, o IPCA acumula alta de 0,46%, menor inflação para



o período já registrada em toda a série histórica do IBGE, enquanto na RMR o acumulado no bimestre é de 0,68.

Os grupos que mais contribuíram para a elevação do índice na capital pernambucana foram Educação (3,63%); Saúde e cuidados pessoais (1,26%); e, Alimentação e Bebidas (0,61%). O grupo de alimentação teve uma inflação maior do que o mês anterior mesmo com recuo do preço da carne (-3,53%). Já o resultado para educação agora em fevereiro, reflete os reajustes das mensalidades que normalmente acontecem no início do ano letivo. Segundo o IBGE, ocorreu alta nos chamados cursos regulares, em que aparecem o ensino fundamental, médio, graduação e pós-graduação e também nos cursos diversos, que incluem os preparatórios e de idiomas, por exemplo.

Os grupos que apresentaram queda no índice foram: Habitação (-0,76%); Comunicação (-0,49%); Artigos de Residência (-0,42%); e Transportes (-0,34%). A deflação do setor de habitação é explicada principalmente pela queda no item energia elétrica (-1,71%). Esta redução, segundo o IBGE, é explicada pela mudança da bandeira tarifária. Em janeiro estava em vigor a bandeira amarela (tem um acréscimo nas contas para cada 100 quilowatts-hora consumidos). Em fevereiro passou a vigorar a bandeira verde, em que não há cobrança adicional. No grupo de transportes a diminuição ocorreu devido à queda dos preços da gasolina e das passagens aéreas.

O índice por grupos mostraram comportamentos semelhantes entre o Brasil e a RMR, com exceção do setor de comunicações que teve inflação no Brasil (0,21%) devido ao item correio, e deflação no Recife (-0,49%).

As sucessivas altas do preço do dólar e o estado de pandemia mundial devido ao novo Coronavírus ainda não puderam ser sentidas nesse primeiro Bimestre, mas sem dúvidas serão fatores cruciais para a economia nos próximos meses.



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: André Lima de Morais

Conselheiros Efetivos: Bruna Rodrigues Florio
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Poema Isis Andrade de Souza
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe